

DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2022.e85831>

DESENVOLVIMENTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO ENSINO SUPERIOR

DEVELOPMENT OF EMERGENCY REMOTE EDUCATION IN A PUBLIC HIGHER EDUCATION INSTITUTION

Maria Denise Nunes Rodrigues, Mestre

<https://orcid.org/0000-0003-0322-1231>

maria.rodrigues4@estudante.ufla.br

Universidade Federal de Lavras | Programa de Pós-Graduação em Administração
Lavras | Minas Gerais | Brasil

Iasmin Ribeiro Diniz, Graduada

<https://orcid.org/0000-0002-5762-7491>

iasminrd@hotmail.com

Universidade Federal de Lavras | Programa de Pós-Graduação em Administração
Lavras | Minas Gerais | Brasil

Mônica Carvalho Alves Cappelle, Doutora

<https://orcid.org/0000-0002-0095-3405>

edmo@ufla.br

Universidade Federal de Lavras | Programa de Pós-Graduação em Administração
Lavras | Minas Gerais | Brasil

Recebido em 07/fevereiro/2022

Aprovado em 15/abril/2022

Publicado em 30/julho/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

RESUMO

O ano 2020 teve uma realidade imposta e fora do controle da humanidade, tivemos que rever determinados comportamentos, bem como readequar a novos procedimentos, dentre estes, restrições quanto aos contatos sociais, de se manter em distanciamento social, tudo isso por conta de uma pandemia gerada pelo vírus COVID-19. Frente a essa realidade, as instituições de ensino sofreram com a suspensão das aulas e repensarem em uma nova forma de oferecer o ensino, surgindo, por autoridades da educação, o ensino remoto emergencial (ERE). Diante desse contexto, realizamos uma pesquisa na qual buscou entender como os docentes de uma instituição pública do ensino superior, adequaram suas atividades de ensino com a implantação do ERE. Para o desenvolvimento deste artigo trabalhamos uma abordagem majoritariamente qualitativa, utilizando da técnica de análise de conteúdo para apreciação dos dados coletados por meio de entrevistas com docentes da instituição, selecionados por meio da técnica bola de neve. Desse modo, evidenciamos que os docentes julgaram o ERE como necessário, afim de manter as atividades educacionais, não gerando maior prejuízo aos alunos. Porém, abordaram que é um ensino precarizado quando comparado a modalidade de ensino à distância, que em alguns momentos a instituição não trouxe uma discussão plena com a comunidade acadêmica sobre sua implantação, além de sentirem uma maior carga horária de trabalho do que no ensino presencial, por tentarem atender as demandas dos alunos bem como, estudar estratégias que auxiliem a maior interação dos alunos nas aulas virtuais.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Adaptação de Docentes. Processo de Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT

The year 2020 had a reality imposed and beyond humanity's control, we had to review certain behaviors, as well as readjust to new procedures, including restrictions on social contacts, keeping social distance, all due to a pandemic generated by the COVID-19 virus. Faced with this reality, educational institutions suffered from the suspension of classes and rethinking a new way of offering education, with the emergence, by education authorities, of emergency remote teaching (ERE). In this context, we carried out a survey in which we sought to understand how the professors of a public higher education institution adapted their teaching activities with the implementation of the ERE. For the development of this article, we worked with a mostly qualitative approach, using the technique of content analysis to assess the data collected through interviews with professors at the institution, selected using the snowball technique. In this way, we evidenced that the professors judged the ERE as necessary, in order to maintain the educational activities, not causing greater harm to the students. However, they mentioned that teaching is precarious when compared to distance learning, that at times the institution did not have a full discussion with the academic community about its implementation, in addition to feeling a greater workload than in face-to-face teaching, for trying to meet the demands of students as well as studying strategies that help greater interaction of students in virtual classes.

Keywords: Emergency Remote Teaching. Adaptation of Teachers. Teaching Learning Process.

1 INTRODUÇÃO

Frente ao cenário, que se trata de uma situação emergencial mundial, em que estamos vivendo, causado pela pandemia do vírus COVID-19, que é a denominação da doença causada pelo vírus SARS-Co V-2, o qual possui um potencial de contaminação, tomou-se algumas medidas de prevenção que exigiu restrições quanto aos contatos sociais, de se manter em distanciamento social, e, em algumas situações mais críticas, teve-se que haver o *lockdown*, restringindo abertura de todos estabelecimentos, dentre esses, os educacionais, permitindo, apenas, o acesso da sociedade aos serviços essenciais. Diante dessa situação, as escolas, faculdades e universidades tiveram que suspender suas atividades de ensino e foram desafiadas a tomarem decisões entre o cancelamento das aulas ou apresentarem soluções de como continuar o processo de ensino-aprendizagem. Houve orientação do Ministério da Educação, porém, diante da situação de cada cidade e estados, deixou-se a decisão do posicionamento que iriam se tomar a critério da instituição e/ou das autoridades, seja estadual ou municipal.

O Ministério da Educação (MEC), em 17 de março de 2020, regulamentou a Portaria nº 343 que dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia (BRASIL, 2020). Sofrendo algumas alterações, nessa Portaria, ficou permitida a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais. Assim, algumas instituições de ensino superior optaram pela continuidade das atividades de ensino a partir de uma nova modalidade de aprendizagem, que foi chamada de ensino remoto emergencial. A partir da regulamentação do MEC, sendo uma instituição regulamentada pelo âmbito federal, a Universidade Federal de Lavras – UFLA decidiu o retorno das aulas, implantando o ensino remoto emergencial, a partir de 01/06/2020, por meio da Resolução 059/2020, considerando essa modalidade como um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas com a mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIC que abrangem estudos de forma orientada e autônoma, bem como aulas expositivas gravadas e aulas dialogadas transmitidas por Web conferência (Art. 2º § 1º).

O ensino remoto emergencial, implantado na universidade estudada, traz algumas características do ensino à distância tradicional, mas esses dois processos de ensino não podem ser considerados como a mesma coisa, pois mesmo com algumas semelhanças,

possuem propostas muito diferentes. Independentemente de qual a modalidade de ensino esteja sendo utilizada pelo professor, o planejamento de aula, bem como a avaliação da sua execução, sempre foi um recurso muito presente e muito utilizado dentro da profissão docente, e tornando-se, ainda, mais importante com a implantação do estudo remoto, sendo um auxílio essencial para os discentes.

Diante do contexto apresentado, desenvolvemos este trabalho buscando entender como os docentes adaptaram suas atividades de ensino com a implantação do ensino remoto emergencial (ERE) em instituição pública de ensino superior. Diante desse objetivo geral temos como objetivos específicos: (a) identificar as mudanças vivenciadas pelos docentes no planejamento e execução das atividades de ensino como ERE; (b) Apontar os desafios profissionais enfrentados pelos docentes com a implantação do ERE; (c) Levantar as ferramentas digitais utilizadas com a implantação do ERE e (d) Mostrar os impactos pessoais com a implantação do ERE.

Muito tem sido falado sobre as dificuldades nos processos de ensino aprendizagem após a implantação do ERE, mas também é importante refletirmos sobre essas mudanças na vida pessoal do docente, que afetam diretamente no seu rendimento na profissão. Nóvoa (2013) entende que o professor é a pessoa e uma parte importante da pessoa é o professor, portanto, esse profissional trará elementos de sua vida pessoal para suas aulas, o que nesse processo de adaptação à nova realidade pode ser negativo para seu desempenho como docente. Este trabalho tem como contribuição então, permitir um entendimento mais profundo sobre como essas dificuldades impactaram na conduta dos professores, contribuindo para o desenvolvimento dessa profissão e para uma adaptação mais acelerada à essa nova realidade.

2 ENSINO REMOTO VERSUS ENSINO À DISTÂNCIA

O termo estudo remoto emergencial, surgiu a partir da atual realidade mundial a qual necessitou de uma nova modalidade de ensino com características tanto do ensino presencial como do ensino à distância. Por se tratar de uma nova categoria de ensino, são poucos os trabalhos que abordam e demonstram o estudo remoto, mas já existem autores definindo e explicando melhor como aplicá-lo. Joyce, Moreira e Rocha (2020), definem o ensino remoto como um conceito que envolve o uso de soluções de ensino e produção de atividades totalmente remotas, onde as aulas estão sendo ministradas digitalmente e retornarão ao formato presencial assim que a crise sanitária tiver sido resolvida ou controlada. É importante

ressaltar que o objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um novo modelo educacional, mas fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo (JOYCE; MOREIRA; ROCHA, 2020). Para Oliveira, Gomes e Barcellos (2020), o ensino remoto pode apresentar-se de distintas formas, como aulas online, por correspondência, por televisão ou videoconferências, essa modalidade faz o uso de tecnologias e, para sua aplicação, o aumento da carga horária e o papel do professor é fundamental, desde que o mesmo tenha familiaridade com tecnologias e técnicas eficazes para desenvolver o ensino à distância.

O conteúdo das disciplinas pode ser apresentado aos alunos de maneiras diversas, utilizando todas as ferramentas digitais disponíveis, porém, o professor deve levar em consideração as condições de seus alunos, para que todos tenham as mesmas possibilidades de acessar sua aula e ver o conteúdo. Pensando nisso, o docente foi desencorajado pela universidade estudada nesta pesquisa, a fazer *lives* de presença obrigatória, já que nem todos os discentes tem acesso a uma internet de qualidade que permita sua participação, e quando realizadas, o professor deve observar, de preferência a coincidência com os respectivos horários das aulas previstas no início do semestre (RESOLUÇÃO 059/2020, Art. 4º, § 2º). Também foi definido através da Resolução 059/2020 (Art. 4º) que:

A condução rotineira do trabalho docente deve se dar por meio da elaboração de Roteiros de Estudos Orientados (REO), acompanhados de indicação de materiais didáticos que contenham os conteúdos a serem estudados, bem como, quando necessário, aulas gravadas ou outras formas de apresentação do conteúdo e de interação com os estudantes.

O ensino remoto pode ser muito confundido com um ensino a distância, mas a diferença no próprio nome já é um indicativo de que por mais que essas duas modalidades tenham semelhanças, elas não são iguais. Desse modo, é muito relevante entender quais as características e aplicações de cada uma delas, pois isso nos permitirá compreender quando empregar uma e quando empregar outra. Moore e Kearsley (2010), conceituam o EaD como o aprendizado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação e instrução do curso, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. Já Gomes et al. (2020, apud Gazza e Hunker, 2014, p.763), afirmam que o “EaD tem evoluído junto com o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação e possui uma importância por possibilitar o acesso de inúmeras pessoas à educação, sem restrições de tempo e de espaço”.

O EaD vem se tornando uma realidade cada vez mais presente nos processos de ensino aprendizagem em todas as esferas e em todos os níveis da educação, desde o ensino básico até o ensino superior, podendo estar presente somente em algumas atividades dentro das disciplinas ou até mesmo em um curso completo. Essa nova dinâmica do ensino online passou a exigir dos professores saberes docentes que lhes permitissem desenvolver práticas educativas intermediadas pelos recursos digitais, já que a procura pelos cursos de graduação EaD cresce a cada ano (CARMO; FRANCO, 2019). Mas, nos cursos de modalidade a distância, os professores contam com a ajuda de tutores para auxiliá-los na execução de suas aulas, na correção de provas e trabalhos e na elaboração de avaliações, fazendo com que suas cargas de trabalho não sejam tão amplas como seria sem o apoio desses tutores. De acordo com Carmo e Franco (2019), o professor-tutor online é aquele que acompanha, orienta, motiva e avalia os alunos em suas atividades acadêmicas desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem.

O ensino remoto emergencial criado em 2020, assemelha-se ao EaD exclusivamente no que se refere ao uso de ferramentas digitais para facilitar o processo de ensino aprendizagem. O termo remoto se refere apenas à mudança do espaço físico que outrora era presencial e agora, temporariamente, é remoto (digital) (JOYCE; MOREIRA; ROCHA, 2020). Por se tratar de uma nova modalidade que surgiu de maneira muito rápida, a maioria dos professores que estavam acostumados a darem suas aulas somente presencialmente, não tiveram tempo pra se aprimorarem. Joyce, Moreira e Rocha (2020) afirmam que como o docente não tem a formação inicial e/ou continuada para executar esse desafio, ele acaba utilizando os recursos digitais sem conhecimento pedagógico e/ou didático, o que implicará o mau uso de suas potencialidades e fragilidades, bem como seus impactos no ensino e na aprendizagem.

Além disso, na educação remota, o professor, na maioria das vezes, é o responsável por todas as ações, desde a seleção dos conteúdos, produção de vídeo aulas, e implementação de aulas no ambiente virtual de aprendizagem (JOYCE; MOREIRA; ROCHA, 2020). Dessa maneira, entende-se que a tarefa de planejar passa a existir como uma ação pedagógica essencial ao processo de ensino, superando sua concepção mecânica e burocrática no contexto do trabalho docente (LOPES, 1988). A ação de planejar suas aulas sempre foi importante na profissão de docente, contudo, diante da nova realidade, em que a grande maioria das escolas e universidades tiveram que adaptar seus cursos para uma modalidade de ensino remoto,

planejar-se tornou ainda mais importante para auxiliar o aluno a ter um bom desempenho em seu curso.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste estudo, através do método qualitativo, buscamos entender como os docentes adaptaram suas atividades de ensino-aprendizagem com a implantação do ensino remoto emergencial. Os dados foram coletados numa universidade pública federal de Minas Gerais. A escolha da universidade estudada se deu em questão de ser uma instituição que parou suas atividades de ensino aprendizagem no início da pandemia, porém, após 4 meses sem nenhuma atividade, a gestão da mesma se organizou para que essas atividades pudessem ser retomadas na modalidade de ensino remoto emergencial. Para isso, treinamentos sobre recursos digitais que poderiam ser utilizados foram disponibilizados para os docentes e discentes, para que eles pudessem ir se familiarizando com essas novas plataformas, antes do mesmo retorno às aulas.

3.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Realizamos a pesquisa em duas etapas, uma etapa preliminar que consistiu na aplicação de um questionário piloto com uma docente da instituição, a qual avaliou e sugeriu algumas alterações nas perguntas propostas. O questionário foi composto por 23 perguntas estruturadas sem opções de respostas para que os entrevistados ficassem mais à vontade para responder de forma mais completa e pessoal. As primeiras questões foram direcionadas para obter informações sobre as características pessoais dos entrevistados como, nome, idade, sexo, estado civil, se tem ou não filhos e quantos, área de atuação, e escolaridade. O segundo bloco de questões foi desenvolvido com o objetivo de coletar informações sobre a trajetória profissional dos docentes entrevistados, onde foi questionado há quanto tempo eles lecionam, se já atuaram em instituições públicas e privadas, e se já tinham experiência com algum aspecto do ensino a distância. E o último bloco de questão abordou a aplicação do ensino remoto emergencial e as mudanças que esses profissionais fizeram pra se adaptarem à essa nova modalidade de ensino-aprendizagem, incluindo perguntas a respeito das alterações em suas vidas pessoais e profissionais.

Após a correção do questionário conforme as orientações sugeridas pela primeira docente entrevistada, entrando na segunda etapa do trabalho, utilizamos da técnica “bola de neve”, como forma de definição da amostragem não probabilística, a qual se utiliza de cadeias

de referência, sendo útil para pesquisas quando não se há a precisão da quantidade (VINUTO, 2014). Os três primeiros docentes a serem entrevistados foram escolhidos intencionalmente e, em seguida, solicitamos que esses indicassem os novos contatos a partir da sua rede pessoal no âmbito da instituição em estudo. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos sujeitos e em seguida transcritas para que pudesse ser feita a análise dos dados.

3.2 AMOSTRA DA PESQUISA

A amostra da pesquisa envolveu 19 docentes da instituição estudada. Identificamos o perfil dos docentes entrevistados nesta pesquisa a fim de compreender melhor as categorias criadas e apresentadas nos resultados deste trabalho. Inicialmente, dividimos os entrevistados por área de atuação, em seguida por idade e sexo, após, por estado civil, e por fim, se possuem ou não filhos. Foram entrevistados professores de onze áreas de atuação distintas da UFLA – Universidade Federal de Lavras, como podemos observar na Tabela 1.

Tabela 1 Área de atuação dos docentes entrevistados

ÁREA DE ATUAÇÃO	ENTREVISTADOS
Administração	E1; E15
Biologia	E2; E7; E9; E14
Pedagogia	E3; E6
Ciência da Computação	E4
Engenharia Agrícola	E5; E8
Educação Física	E10; E19
Engenharia Ambiental e Sanitária	E11
Medicina Veterinária	E12; E13
Administração Pública	E16
Nutrição	E17
Engenharia de Alimentos	E18

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Dos dezenove docentes indicados para participar deste trabalho, doze são homens e sete são mulheres, indicando uma participação masculina de 63,2% e feminina de 36,8%. A faixa etária desses docentes está apresentada na Tabela 2, onde podemos observar que a maioria tem entre 30 e 40 anos.

Tabela 2 Faixa etária dos docentes entrevistados

FAIXA ETÁRIA	ENTREVISTADOS
30 a 40 anos	E16; E17; E3; E4; E9; E11.
41 a 50 anos	E1; E2; E6; E10; E13.
51 a 60 anos	E7; E12; E14; E18; E19.
61 acima	E15.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Com relação ao estado civil, dos doze entrevistados homens, dez deles afirmaram ser casados e os outros dois solteiros. Já das mulheres, quatro das sete entrevistadas são casadas e três solteiras. Quanto a possuir ou não filhos, onze dos dezoito entrevistados declaram ter crianças em casa, e oito deles afirmam não ter herdeiros. Podemos observar então, que de maneira geral, a maioria dos entrevistados desta pesquisa são professores homens, entre 30 e 40 anos, casados, e que possuem filhos.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados coletados, utilizamos a análise de conteúdo, que segundo Bardin (1979) é um conjunto de técnicas de análise que consistem na explicitação, sistematização e expressão das mensagens. Corroborando com a autora supracitada, Valentim et. al. (2005, p. 183) consideram que a ‘Análise de Conteúdo’ integra um conjunto de técnicas complementares que proporcionam a “[...] explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão desse conteúdo.” Na Análise de Conteúdo podem ser utilizadas diferentes técnicas, tais como: Análise Categrorial; Análise de Avaliação; Análise da Enunciação; Análise Proposicional do Discurso e Análise de Expressão (BARDIN, 1979).

No contexto da pesquisa empregamos a técnica Análise Categrorial, que “[...] funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, e em categorias segundo reagrupamentos analógicos” (BARDIN, 1979, p. 153). Segundo, também, Richardson (1999, p.197, apud Dellagnelo; Silva, 2005), essa técnica “consiste em isolar temas de um texto e extrair aos pares utilizáveis, de acordo com o problema da pesquisa”. Foi então, aplicado a análise categrorial para a realização dos procedimentos de análise dos dados, onde a primeira etapa foi fazer a transcrição das entrevistas. Após o conjunto das entrevistas estarem transcritas, fizemos uma leitura flutuante para estabelecer as três categorias de análise. Dentro da categoria 1 e 2 foram criadas também subcategorias. A necessidade da criação ou não de

uma subcategoria veio através da análise das entrevistas, ao observar que um determinado assunto era citado mais frequentemente entre os entrevistados, enxergou-se a possibilidade de criar uma subcategoria para que esse assunto pudesse ser discutido mais profundamente no trabalho. Nesse sentido foram criadas duas subcategorias dentro da categoria 1, e quatro subcategorias dentro da categoria 2, como é possível observar na tabela 3.

Tabela 3 Categorias e Subcategorias estabelecidas para análise

Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
Ensino remoto emergencial	Desafios na vida profissional do docente	Impactos do ensino remoto emergencial na vida pessoal do docente
Definição do ensino remoto emergencial; Como os docentes avaliam o ensino remoto emergencial.	Mudanças que ocorreram no processo de ensino-aprendizagem; Ferramentas digitais utilizadas; Instrumentos de avaliação da disciplina; Outras atividades desenvolvidas na instituição.	

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram divididos em três categorias de análise. Na primeira categoria apresentou como os docentes definem a nova modalidade de ensino e suas avaliações sobre o ERE. Na segunda categoria, foram abordados os desafios enfrentados pelos docentes em sua vida profissional, compreendendo quais mudanças foram necessárias realizar, quais ferramentas digitais estão ofertando em suas disciplinas, como está sendo feito o processo de avaliação e quais outras atividades eles continuam praticando associadas à universidade além do exercício da docência. E na terceira categoria verificamos quais foram as modificações que o ensino remoto emergencial ocasionou na vida pessoal do docente, identificando o impacto que essa prática de ensino trouxe na sua relação com a família, dentro de suas respectivas casas.

4.1 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Apresentamos a análise categorial no qual discutimos como o docente define o ensino remoto emergencial, e qual a sua opinião sobre a maneira como a instituição conduziu o processo de implantar essa nova modalidade

4.1.1 Definição do ensino remoto

Avaliamos como os docentes entendem essa modalidade de ensino implantada em sua instituição e como a definem. A maioria dos professores entrevistados julgaram o ERE como sendo uma atividade proposta pela universidade afim de manter as atividades educacionais, não gerando um maior prejuízo para os discentes, como podemos observar nas passagens abaixo.

A gente tem que entender o ensino remoto implantado na universidade como uma possibilidade de não parar a formação dos estudantes. E6 p.2.

No meu entendimento, foi necessário para que as atividades não ficassem suspensas por muito tempo. Permitindo “movimentar” a universidade, não atrasar os estudantes no andamento do curso. E11 p.1.

Eu acho que o ensino remoto implantado foi uma forma de não deixar os alunos sem atividades. E12 p.1.

É uma alternativa que foi dada pra gente não ficar sem atividade e ao mesmo tempo dar aos alunos essa possibilidade de dar continuidade aos estudos. E17 p.1.

Alguns docentes citaram também o ensino a distância, apontado de maneiras diferentes pelos mesmos, surgiram nesse momento duas possibilidades relacionando o ERE ao EaD, na primeira dessas alternativas, enxergaram o ensino remoto emergencial como uma EaD precarizada.

Ensino remoto pra mim é uma EAD precarizada. E1 p.1.

Sinceramente, é um ensino a distância precarizada. E17 p.1.

Uma característica do ensino a distância, que é essencial para seu bom funcionamento, é o auxílio que os professores têm dos tutores, profissionais que os amparam no desenvolvimento da disciplina, corrigindo atividades e contribuindo com a formulação de avaliações. Em passagens das entrevistas, podemos perceber que alguns docentes sentem falta desse apoio, e indicam o ensino remoto emergencial como um EaD sem tutor.

Nós no ensino remoto emergencial, nós não temos a figura do tutor, nós temos que planejar, executar, atender aluno, planejar o próximo roteiro, nós temos que fazer tudo. E1 p.2.

Esse ensino remoto é na prática um EAD sem tutor, ai há a premissa de promover essa ideia do aprendizado ativo. E4 p.1.

No ensino remoto a gente não tem, como por exemplo, a figura do tutor, então fazendo essa comparação eu acho que o ensino remoto ele precarizou o que já era precário. E16 p.1.

4.1.2 Como os docentes avaliam o ERE

Quando questionados sobre o modo como a instituição conduziu o processo de implementar o ensino remoto emergencial, identificamos que os docentes estavam divididos em dois pontos de vistas distintos e completamente opostos.

Os professores que acreditam que o processo de decidir se a instituição iria ou não implantar o ERE não foi democrático, a instituição não discutiu o tema com a comunidade acadêmica, para esses docentes, não foi conversado o suficiente.

Do ponto de vista político eu acho que a instituição foi equivocada, de não ter discutido com a comunidade acadêmica, não houve diálogo com a comunidade acadêmica. E1 p.10-11.

Talvez a gente não teve a oportunidade de formular essa proposta de maneira democrática bem ampla. E2 p.4.

Eu acho que ela poderia ser um pouco mais democrática, ouvindo melhor a comunidade antes de tomar decisões. E4 p.8.

Eu tô achando que é uma postura autoritária, aqui tá um pouco mais autoritário demais, podia ser um pouco mais democrático. E15 p.6.

Eu acho que está acontecendo de forma bastante centralizada, impositiva e os docentes e discentes, que não estão sendo levados em consideração, no momento de estruturação, de pensamento sobre isso. E16 p.6.

Já, outros professores, acreditam que o modo como a instituição realizou esse processo foi feito de maneira correta, como podemos observar pelas passagens abaixo.

Eu não vejo que a universidade se colocou de forma errada, pra mim a universidade foi no caminho certo, eu acho que é isso mesmo, alguém tem que tomar uma atitude e indo pra frente e ir corrigindo os erros. E7 p.5-6.

Eu acho que tá com iniciativa, eu não embargo na mesma corrente de dizer que tá sistema autoritário, eu acredito que eles tomaram iniciativa, apresentaram uma proposta, então eu também sou favorável e positivo ai com o que foi feito. E9 p.7.

Retomar o semestre por meio de ensino remoto foi certo, agora eu não me senti prejudicado. E10 p.7.

Tem sido transparente, tem ouvido os professores, que mandaram sugestões por meio dos coordenadores. Na medida do possível, o processo tem sido conduzido de maneira satisfatória. E11 p.3.

Frente as dificuldades que se impuseram com a pandemia, acho que foi muito bom, tanto o planejamento quanto a implantação realmente foi muito eficiente. E13 p.3.

4.2 DESAFIOS NA VIDA PROFISSIONAL DO DOCENTE

Abordamos os desafios enfrentados pelos docentes em sua vida profissional, compreendendo quais mudanças ocorreram, as ferramentas digitais que estão ofertando suas

disciplinas, como está sendo feito seu processo de avaliação e quais outras atividades ele continua realizando associado à universidade além do exercício da docência.

4.2.1 Mudanças ocorreram no processo de ensino-aprendizagem

As atividades de exercício da docência, sofreram grandes mudanças com a implantação do ensino remoto emergencial precisaram fazer alterações na maneira como costumavam dar suas aulas, nos materiais que disponibilizam aos alunos, nas atividades e avaliações propostas, e nos instrumentos que utilizavam para avaliar seus estudantes.

Algumas disciplinas tiveram que ser completamente reformuladas para poderem ser ofertadas durante o ERE, e os docentes tiveram que adaptar seus planejamentos de ensino para se adequar à nova modalidade, além disso, em algumas disciplinas foi necessário também repensar a forma de desenvolver as atividades práticas propostas, com casos de haver o cancelamento da oferta da disciplina nesse semestre.

A execução dessas mudanças na maneira como os docentes costumavam oferecer suas disciplinas, foi o maior desafio encontrado na mudança do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, como podemos observar.

A gente teve que rever a nossa ementa da disciplina, reorganizar a ementa da disciplina. Repensar o que faz parte da disciplina, que é essencial e o que pode não ser tão prioritário assim. E2 p.2.

Em relação a preparação das aulas, todas as aulas tiveram que ser adaptadas para utilizar as ferramentas do campus virtual. E13 p.2.

O nível de dedicação pra transformar uma disciplina presencial em disciplina remota é muito diferente, desde o planejamento até a forma como tenho que conduzir a disciplina... Em termos de adaptação é totalmente diferente, não dá pra eu fazer o que eu fazia no ensino presencial no ensino remoto. E16 p.2.

Um desafio foi fazer o planejamento desse ensino remoto, aprender todas as coisas. p. 3. Tive que reformular a minha disciplina inteira, tive que fazer uma adequação do conteúdo, tive que reformular material didático, então eu tive que fazer uma grande mudança na estrutura da disciplina. E17 p.2.

Ah, mudança muito grande, na verdade assim a gente teve que refazer todo o planejamento, refazer todo o sistema de avaliação, todo o sistema de ministração de conteúdo também, então a mudança nesse caso específico ela foi radical. E19 p.2.

Notamos ainda, levando em conta o perfil dos entrevistados, que os professores de áreas voltadas para a saúde, como nutrição, medicina veterinária e educação física, são os que mais estão tendo dificuldades em se adaptar a esse novo cenário, principalmente, em relação às

suas aulas práticas, que estão impossibilitadas de acontecer, aumentando ainda mais a necessidade de realizar mudanças na execução de suas aulas.

A gente teve que adaptar, porque a minha disciplina tem um conteúdo prático bastante forte, então a falta da demonstração das atividades práticas no campo, é um fato que complica um pouco. E8 p.2.

Você perde a chance de vincular as experiências de ensino, porque é muito comum, a prática como componente curricular no curso de educação física. E10 p.5.

Tenho muito atividade práticas, essa parte pratica eles estão vendo em vídeo, enquanto que presencial eles colocam a mão na massa, trabalhamos com a rotina do hospital, eles assistem as próprias cirurgias, então pra minha disciplina mudou radicalmente. E12 p.1.

Dificuldades principalmente relacionado a parte prática, que a gente não está conseguindo oferecer, porque na nossa área, principalmente, a parte de habilidades, então essa parte está bastante comprometida. E13 p.2.

Tive que elaborar atividades que na aula presencial eu não daria porque eu estaria fazendo a prática, então eu tive que fazer assim, uma grande mudança na estrutura da disciplina, tanto na pós quanto na graduação. E17 p.2.

Outra mudança que ocorreu na vida dos docentes em consequência do ERE, foi o modo como se relacionavam com os seus alunos, muitos deles afirmaram que está sendo um grande desafio dar feedback das atividades e orientar seus estudantes, que o relacionamento e a aproximação que costumavam ter com os mesmos, quase não existe mais, e que é muito difícil manter o discente motivado e engajado com a disciplina.

Relação ao real engajamento dos alunos, nada me garante que ele tá lendo o artigo inteiro, ele pode só jogar lá no localizar do pdf ou do word. E1 p.6.

Uma outra questão também, é a necessidade de responder aos alunos a partir dos resultados avaliativos, dar o feedback aos alunos tem sido um desafio porque o acumulo de atividades é muito grande. E3 p.10.

O meu desafio mesmo é como lidar com os estudantes nesse contexto, não só no sentido de orientá-los, mas de acolher essas angústias, e demandas e deles sentirem confiança em conversar mais com a gente sobre isso. E6 p.10-12.

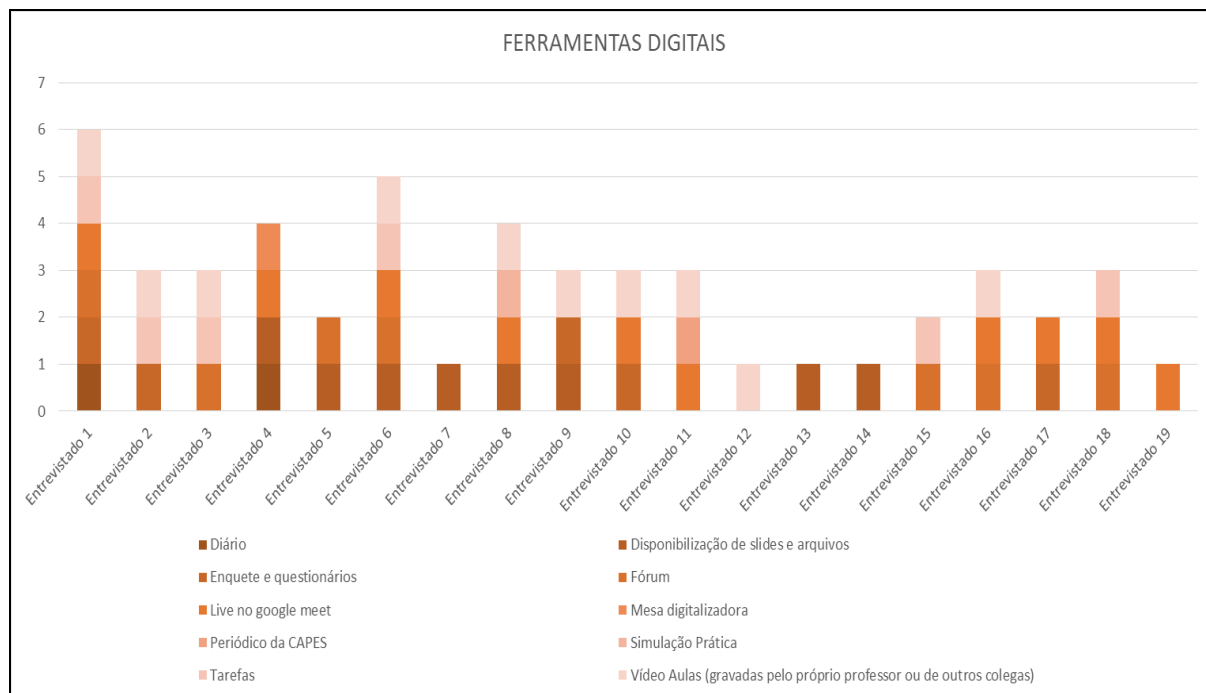
O que me tomou mais tempo é como orientá-los... Como fazer isso funcionar pra eles de forma mais eficiente. p.2. E a participação dos estudantes, pra mim tá sendo o mais difícil e eu não tenho como fazer nada a respeito, mando de vez em quando mensagem lembrando das atividades, pra tentar manter eles conectados na disciplina. E14 p.4.

Dificuldade de conseguir a interação de todos os alunos, então às vezes eu fico assim, angustiada porque eu não consigo entender, perceber aqueles alunos que não estão se dedicando. E17 p.3.

4.2.2 Ferramentas digitais utilizadas

A inclusão das ferramentas digitais, também foi uma grande dificuldade que o ensino remoto emergencial trouxe para os docentes. No gráfico 1, podemos observar quais as ferramentas cada docente escolheu para incluir em seu planejamento de aula.

Gráfico 1 Ferramentas digitais utilizadas pelos docentes durante o ERE



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Alguns desses profissionais não tinham experiência com a utilização de recursos tecnológicos em suas aulas, por sempre atuarem no ensino presencial, o que fez surgir mais um desafio do ERE para os docentes.

Foi um desafio que eu não tinha nenhuma experiência com o uso dessas mídias digitais, com gravação de vídeo aulas, com uso de determinados softwares. E2 p.2.

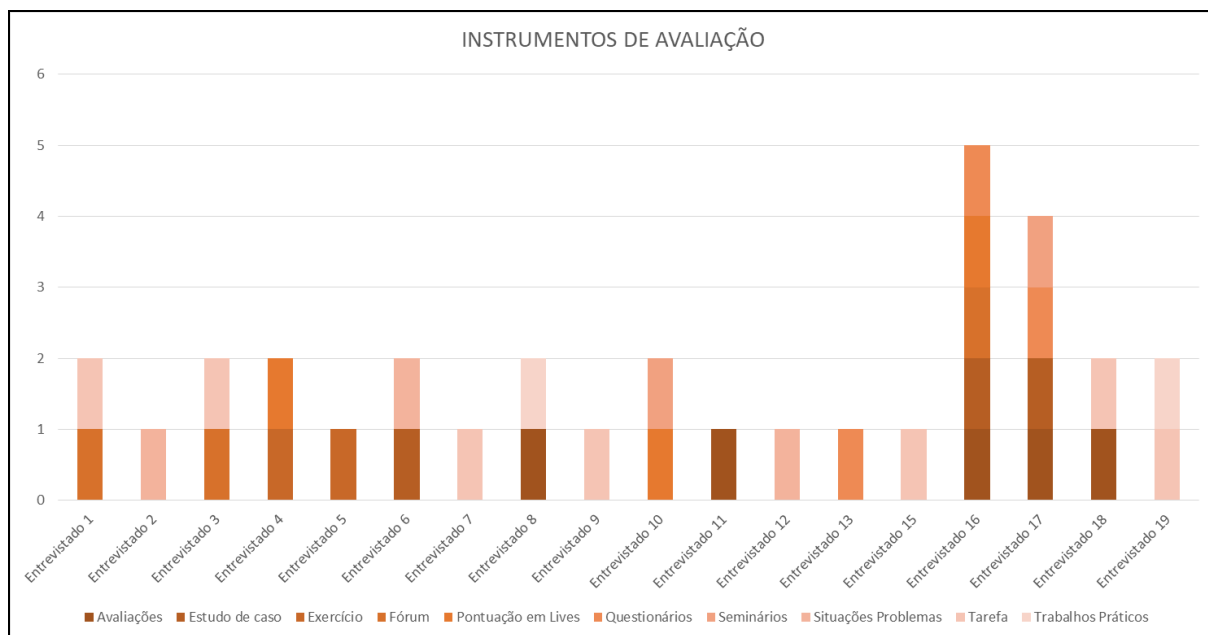
O primeiro desafio foi aprender a mexer nas ferramentas, como eu te falei, principalmente a ferramenta do meet, eu não conseguia, não sei porque, não sei se era eu que não tava sabendo mexer, mas eu não tava conseguindo, então o primeiro desafio foi aprender. E18 p.6.

A instituição disponibilizou para os docentes diversas ferramentas que eles poderiam incluir em suas aulas da maneira que achassem melhor, o que possibilitou que cada professor trabalhasse com recursos que tivessem mais afinidade, isso fez com que esse processo ficasse mais fácil para o docente e, conseqüentemente, para o discente também.

4.2.3 Instrumentos de avaliação da disciplina

O processo de avaliação das atividades propostas aos alunos, também passou por alterações, e muitos dos docentes optaram por distribuir suas notas em outras atividades ao invés de utilizar somente uma prova escrita, como era o mais normal de se acontecer durante o ensino presencial. Os professores definiram diferentes instrumentos de avaliação em suas disciplinas, como podemos verificar no gráfico 2.

Gráfico 2 Instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes durante o ERE



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Além disso, os docentes observaram que para manter o aluno interessado na disciplina e nas ações educacionais propostas, eles precisariam distribuir mais as suas notas, pois sem esse recurso o aluno podia não se interessar em fazer as atividades, como cita a entrevistada 1.

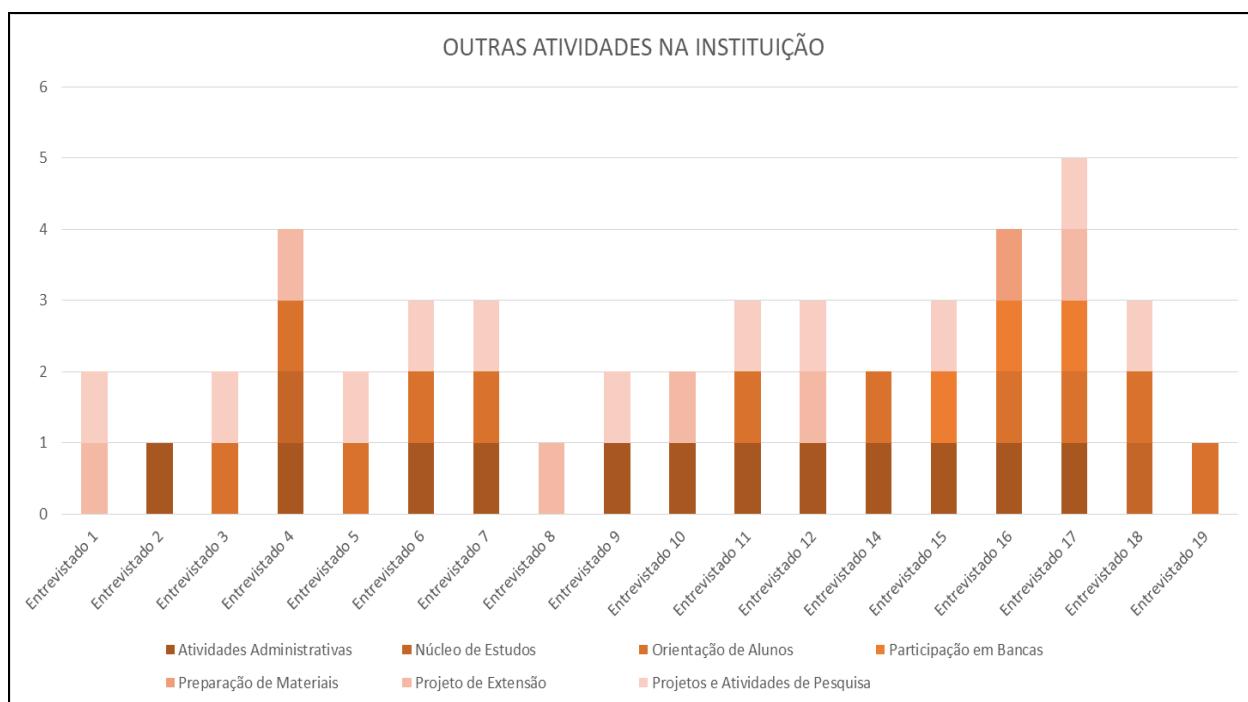
Quando a gente tá em sala de aula, a gente faz uma porção de coisa que não vale nota, e agora, pra conseguir o engajamento do aluno, tudo que eu peço pra ele vale nota. E1 p.2.

Em relação aos instrumentos de avaliação, a instituição também deixou o docente livre para que ele escolhesse aquele que mais faria sentido na sua disciplina, e que o auxiliaria no alcance dos objetivos propostos no seu planejamento.

4.2.4 Outras atividades desenvolvidas na instituição

Muitos dos docentes entrevistados nesta pesquisa, mantinham na instituição outras atribuições que iam além de somente exercer a docência e ministrar aulas, essas outras atividades também se mantiveram durante o período do ensino remoto emergencial, gerando mais tarefas nas quais deviam atuar em conjunto com o exercício da docência. Essas outras atividades podem ser identificadas no gráfico 3.

Gráfico 3 Atividades que o docente mantém na instituição além da docência



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

4.3 IMPACTOS DO ERE NA VIDA PESSOAL DO DOCENTE

Verificamos quais foram as modificações que o ensino remoto emergencial ocasionou na vida pessoal, identificando o impacto que essa prática de ensino trouxe na sua relação com a família, dentro de sua casa.

O ensino remoto emergencial é uma modalidade de ensino em que todas as atividades relacionadas ao processo de ensino aprendizagem do discente são realizadas de forma remota, com essa mudança no modo como o docente atua, ele passou a trabalhar praticamente 100% do seu tempo através de home office.

Cada professor, observou essa substituição de ambiente de uma forma, alguns assumiram que foi uma mudança para melhor, enquanto outros não concordam, e afirmam ter

dificultado muito suas atividades de trabalho. Porém, todos consentem que, em decorrência do início do home office, sua vida pessoal sofreu muitos impactos.

As passagens abaixo, visam identificar os impactos positivos que o ensino remoto emergencial causou na vida pessoal de alguns dos docentes entrevistados.

Na verdade foi pra melhor, uma parte foi pra melhor, porque eu almoço com as minhas crianças, e eu não preciso acordar tão cedo igual eu acordava antes. E1 p.13.

A gente tem aproveitado esse tempo em casa pra melhorar, pra estreitar os laços familiares, e a convivência é muito boa, muito tranquila. E19 p.5.

Considerando os docentes que identificaram os impactos na sua vida pessoal como negativos, podemos verificar os seguintes fragmentos das entrevistas.

Tá gerando cansaço, tem gerado bastante estresse, nós ficamos eventualmente... Tem dias que estamos bastante ansiosos e isso acaba refletindo no nosso ambiente familiar. E4 p.8.

Isso ai é o ponto mais negativo que eu tive, porque com certeza eu antes tinha mais tempo com a família, depois do estudo eu não brinco com a minha filha como eu brincava antes, sempre tem demanda do campus virtual. E9 p.7.

Tenho passado menos tempo disponível pra lazer e estar presente com minha esposa e com nosso cachorro. E11 p.3.

Como o docente vem trabalhando muito mais, principalmente para conseguirem adaptar suas disciplinas a esse formato, distribuírem aos discentes devolutivas e feedback das atividades que eles vem realizando e participando de todas as reuniões onde sua presença é obrigatória, foi inevitável que tivessem que aumentar sua carga horária de trabalho, o que teve um impacto na sua vida pessoal, já que agora precisam passar mais tempo destinado as atividades da instituição para conseguirem dar conta de tudo.

Pra gente como professor, eu te falo que a carga nossa pesou muito, porque é reunião atrás de reunião, às vezes não tem jeito nem de respirar, já tá em outra reunião, então assim, a gente acaba que tá trabalhando mais. E7 p.6-7.

Tenho passado mais tempo no trabalho, agora não existe mais o limite entre o trabalho e casa, os dois estão misturados, e por ter o serviço “sempre chamando”, com necessidade de ajustes das atividades. E11 p.3.

Em termos de trabalho o que a gente tem sentido é o que o estudo remoto ele ocupa, ele suga muito mais da gente nesse esquema que a gente tá enfrentando do que no outro. E19 p.5.

Esse grande acúmulo de atividades e com o aumento da carga horária, em alguns casos, fez com que o docente começasse a se sentir muito esgotado, com desgaste físico e mental.

Eu acredito que o desgaste físico, mental, ele aparece decorrente também do acúmulo de trabalho. E3 p.17.

Eu vivo pra esse ensino remoto nesses últimos meses, o meu trabalho ele aumentou muito, tem dias que eu fico extremamente esgotada. E17 p.5.

No início do estudo remoto eu tive um problema com ansiedade, sabe? Psicológico, e começou e desencadeou isso em mim, porque eu falei assim, “eu não vou dar conta”, e a gente fica desesperado. E18 p.2.

Muitos dos docentes entrevistados possuem filhos em casa que precisam de cuidados constantes, dessa maneira, muitos deles, além de todas as responsabilidades ligadas ao ensino remoto emergencial, precisam também se preocuparem com suas crianças, o que acaba gerando para o mesmo mais uma preocupação no dia a dia e, além dos filhos, alguns precisam também, cuidar da casa e das atividades domésticas, o que também contribui para o aumento de seu trabalho diário e até mesmo do estresse.

O que interfere são os meus filhos, porque eles me chamam o tempo todo. E1 p.13.

A dinâmica da minha casa, como eu mencionei pra vocês, são apenas eu e minha esposa e a nossa filha que tem dois anos, então ela requer cuidado o tempo todo. E4 p.8.

Retomar as atividades com as crianças em casa ficou desorganizado, mas depois as coisas foram se organizando. A funcionária estava afastada porque tinha mais de 60 anos, foi uma situação que ficou desorganizada. E10 p.8.

A questão é que o impacto de tudo, essa mistura do trabalho com a vida doméstica, é uma coisa muito estressante. p.6. E também tem essas duas crianças pequenas que ficaram estudando em casa. E14 p.6.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade de ensino remoto emergencial, é nova dentro da literatura sobre o assunto, antes do início da pandemia do COVID-19, esse termo não era discutido dentro dos estudos sobre ensino, por ser um termo não abordado anterior à essa nova realidade. O ensino remoto emergencial foi criado para atender a esse momento de isolamento social que o mundo está vivendo, por se tratar de uma nova modalidade de ensino que nunca havia sido aplicada anteriormente, as instituições tiveram uma certa liberdade para se adaptarem da maneira que fizesse mais sentido para suas respectivas realidades.

No processo de se adequar à essa nova realidade do ensino superior brasileiro que sofreu alterações, os professores tiveram que adaptar suas disciplinas e seus processos de ensino, sendo necessário fazer muitas mudanças na maneira como costumavam apresentar seu conteúdo, realizar suas ações e se relacionar com os seus alunos.

Essas mudanças não aconteceram somente na vida profissional do docente, por estarem passando esse momento em suas casas, com suas famílias, e trabalhando através de home office, essa nova modalidade de ensino remoto emergencial, alterou também suas relações com a família, a sua rotina em casa e a sua vida pessoal.

Porém, mesmo com todas essas mudanças e o aumento na sua carga horária de trabalho, observamos que a grande maioria dos docentes entrevistados nesta pesquisa, acreditam que a implementação do ensino remoto emergencial foi a decisão correta para a instituição, principalmente, para os discentes, pois no entendimento desses docentes era inviável ficar tanto tempo com as atividades educacionais estagnadas.

Portanto, ainda que durante a implementação tenha ocorrido problemas, como a falta de diálogo que muitos professores citaram, e dificuldades para se adequar a esse novo formato com a utilização de recursos digitais, a instituição estudada nesta pesquisa, agiu de maneira rápida e positiva, visando diminuir os impactos da pandemia no seu sistema educacional e no processo de ensino aprendizagem de seus estudantes.

Apesar de acreditarmos que atingimos o objetivo proposta na pesquisa, tivemos algumas limitações, e a principal dela, foi não conseguirmos a representatividade de sujeitos entrevistados, em todos os cursos ofertados pela instituição, por falta de indicação do grupo entrevistado, até o final da pesquisa.

Sugerimos, desse modo, que a pesquisa possa ser ampliada, no sentido, de apreciar a percepção de sujeitos de outras áreas da instituição não entrevistados, bem como, desenvolver uma pesquisa avaliando a percepção dos discentes quanto a implantação do ensino remoto emergencial, buscando identificar as dificuldades e desafio enfrentados pelos discentes no processo de ensino aprendizagem nessa realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos todos os professores entrevistados participantes desta pesquisa que disponibilizaram seu tempo e permitiram o desenvolvimento da mesma, contribuindo com a troca de suas experiências no desenvolvimento do ensino remoto emergencial.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979. 229p.

CARMO, R.; FRANCO, A. Da docência presencial à docência online: Aprendizagens de professores universitários na educação a distância. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v. 35. ed. 210399. 2019.

DELLAGNELO, E.; SILVA, R. Análise de conteúdo e sua aplicação em pesquisa na administração. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**, v. 1, p. 97-118, 2005.

GAZZA, E.; HUNKER, D. Facilitating student retention in online graduate nursing education programs: a review of the literature. **Nurse Education Today**, Edinburgh, v. 34, n. 7, p. 1125-1129, July. 2014.

GOMES, D.; ESPÍNDOLA, M.; CRUZ, R.; ANDRADE, D. Efetividade da formação profissional ofertada na educação a distância: validação teórica de um instrumento. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro. v. 28. n. 108. p. 762-783. 2020,

JOYCE, C.; MOREIRA, M.; ROCHA, S. Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 7, p. 1-29, 2020.

LOPES, A. **Planejamento do Ensino numa Perspectiva Crítica da Educação**. In: VEIGA, Ilma P.A. (coord.). *Repensando a Didática*. Campinas, Papirus, 1988.

Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação - CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 08.ago.2020.

MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thompson Learning, 2010.

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. 2º ed. Porto: Porto Editora, 2013.

OLIVEIRA, J.; GOMES, M.; BARCELLOS, T. A COVID-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. v. 28, n. 108, 2020.

RESOLUÇÃO CEPE Nº 059. Universidade Federal de Lavras. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. 14 de Maio de 2020.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

VALENTIM, M.; ALCARÁ, A.; CERVANTES, B.; CARVALHO, E.; GARCIA, H.; DALMAS, J.; MOLINA, L.; LENZI, L.; CATARINO, M.; TOMAËL, M. Pesquisa em inteligência competitiva organizacional: utilizando a análise de conteúdo para a coleta de dados e análise dos dados – Parte I. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 181- 198, maio/ago. 2005.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.